

FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA:

Abordagem do Consultório na Rua

EDUCATIONAL TOOLS FOR THE HOMELESS POPULATION: Approach of the Street Clinic**HERRAMIENTAS EDUCATIVAS PARA LA POBLACIÓN EN SITUACIÓN DE CALLE:**

Enfoque del Consultorio en la Calle

Ana Carolina Farto Agapito

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7078-2579>

Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciência da Saúde, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo - São Paulo. Email: acfagapito@unifesp.br

Ana Rojas Acosta

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1474-0715>

Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciência da Saúde, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, Universidade Federal de São Paulo - São Paulo. Email: ana.rojas@unifesp.br

Resumo:

Este artigo apresenta os produtos técnicos educacionais desenvolvidos durante a pesquisa de mestrado profissional intitulada "População em Situação de Rua: Construção de Ações Educativas Populares em Saúde", do Programa Ensino em Ciências da Saúde, do CEDESS – UNIFESP. Através da ação do Consultório na Rua, estabelecemos vínculos de confiança com a população em situação de rua, o que destacou a necessidade de direcionar nossas ações, aproveitando a energia gerada por esses encontros. Durante as observações, identificamos uma barreira entre as práticas aplicadas e as demandas significativas dessa população, ressaltando a importância de ferramentas eficazes de comunicação e linguagem. Assim, iniciamos a criação de instrumentos que facilitassem o trabalho dos profissionais, promovendo uma comunicação eficiente, fundamentada em um compromisso ético e político. Desenvolvemos dois Produtos Educacionais voltados para homens em situação de rua, maiores de 18 anos. A coleta de dados envolveu 12 entrevistas narrativas, com questões norteadoras e a confecção de desenhos. Após a análise do conteúdo, esses produtos foram elaborados para qualificar a intervenção dos profissionais junto à população em situação de rua. Os produtos incluem um guia para o planejamento dos cuidados em saúde e um glossário que facilita a comunicação com a comunidade-alvo. Esses instrumentos, que chamamos de tecnologias sociais, mostraram-se eficazes no desenvolvimento de processos educativos populares em saúde e podem ser aplicados a essa população em diferentes territórios.

Palavras-chave: Meios de Comunicação; Tecnologia Social; População em situação de rua.**Abstract:**

This article presents the educational technical products developed during the professional master's research titled "Homeless Population: Constructing Popular Health Education Actions," from the Health Sciences Teaching Program at CEDESS – UNIFESP. Through the actions of the Street Clinic, we established bonds of trust with the homeless population, which highlighted the need to direct our actions, harnessing the



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non- Commercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado.

energy generated by these encounters. During observations, we identified a gap between the applied practices and the significant demands of this population, emphasizing the importance of effective communication and language tools. Thus, we initiated the creation of instruments to facilitate the work of professionals, promoting efficient communication grounded in an ethical and political commitment. We developed two Educational Products aimed at homeless men over 18 years old. Data collection involved 12 narrative interviews with guiding questions and the creation of drawings. After content analysis, these products were designed to qualify the intervention of professionals working with the homeless population. The products include a guide for planning health care and a glossary to facilitate communication with the target community. These instruments, which we refer to as social technologies, have proven effective in developing popular health education processes and can be applied to this population in different territories.

Keywords: Communication Tools; Social Technology; Homeless Population.

INTRODUÇÃO

A partir de mais de 20 anos de experiência junto à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), identificamos a necessidade de sistematizar e compartilhar as técnicas aprendidas com a equipe de atenção. Era imperativo desenvolver estratégias específicas para abordar esses usuários e encontrar as melhores soluções para os desafios enfrentados.

Nossa prática fundamenta-se nos princípios de democracia, diversidade, singularidade humana e, sobretudo, no compromisso ético e político, valorizando os afetos gerados pelos encontros e respeitando a pluralidade. As políticas públicas para o cuidado das pessoas em situação de rua constituem o contexto da pesquisa intitulada “População em Situação de Rua: Construção de Ações Educativas Populares em Saúde”, que originou os produtos educacionais apresentados neste texto. Esta pesquisa sublinha a importância dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) para estimular a consciência cidadã dessa comunidade.

O estudo foi realizado em Limeira, através do Consultório na Rua – um dispositivo móvel e itinerante voltado para garantir acessibilidade à saúde das pessoas em situação de rua. Durante um ano, de 2021 a 2022, realizamos rodas de conversa, palestras, abordagens em equipamentos da rede pública, grupos educativos de orientação e conscientização, além de ações de prevenção aos agravos de saúde. Também foram realizados atendimentos individuais para conscientizar a comunidade sobre a promoção da saúde, práticas de redução de danos e encaminhamentos para a Rede de Atenção à Saúde (RAS), centros comunitários, centros de referência de assistência social, orientação jurídica, secretaria da cultura, departamentos de educação e prática de esportes, entre outros.

As atividades visavam conscientizar a comunidade sobre a manutenção da saúde através de temas pertinentes à sua vivência, como manipulação de resíduos, limpeza do ambiente, higiene pessoal e a necessidade de avaliação clínica geral, incluindo testes para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Tuberculose (TB) e Covid-19.

Durante a atuação no Consultório na Rua, identificamos que algumas ações, apesar de adequadas, eram insuficientes e poderiam ser mais efetivas. A inquietação com a efetividade do trabalho surgiu devido à dificuldade de aprofundar as relações terapêuticas com uma comunidade acostumada a ações pontuais para aliviar sofrimentos imediatos, e à necessidade de qualificar a atuação dos trabalhadores para desenvolver processos que atendam às necessidades das pessoas em situação de rua.

Foi necessário produzir ações humanizadas, personalizadas, dialógicas, comunitárias e motivadoras da busca por autonomia, para construir ações educativas compatíveis com as políticas públicas existentes. As ações educativas populares em saúde, construídas em conjunto com essa população, mostraram-se eficazes para estimular a conscientização sobre os direitos à saúde e

outros aspectos da cidadania. Uma ação educativa popular em saúde deve ser articulada com a comunidade, através de relações e atividades que se constituem como novos conhecimentos.

A Saúde não é um conceito abstrato. É um conceito histórico de determinada sociedade num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. Em seu sentido mais abrangente, a Saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso a posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986, p.4).

A estrutura do atendimento dificultava a interação com as pessoas em situação de rua, e era necessário superar a resistência desses indivíduos, acostumados a críticas e orientações que não se aplicavam ao contexto em que viviam.

A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações causais e circunstanciais. A consciência ingênua (pelo contrário) se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. (FREIRE, 1967, p. 105).

Os aspectos positivos identificados durante a construção desta pesquisa incluem os vínculos estabelecidos ao longo de um ano de atividades, que fortaleceram as relações pessoais. A criação de um ambiente de escuta qualificada e confiança foi uma conquista inicial significativa, enfrentando desafios como a escassez e inadequação da infraestrutura dos serviços, bem como a falta de perspectivas de vida demonstrada pela população em situação de rua.

A continuidade do cuidado reforçou a hipótese de que é possível transformar ações existentes em novos processos educativos, visando um maior comprometimento de todos com o cuidado em saúde, apesar das dificuldades.

Os produtos educacionais desenvolvidos a partir desta pesquisa servem como alternativas para promover a aproximação dos profissionais e o aprimoramento do cuidado oferecido a essa população. Entre esses produtos, destacam-se um guia sobre o processo de aproximação dos trabalhadores com a população em situação de rua e um glossário da linguagem usada na rua. Esses instrumentos têm como objetivo familiarizar os profissionais com este público-alvo e tratar a saúde de maneira mais abrangente.

Espera-se que a constituição desses produtos educacionais e a dissertação resultante auxiliem na qualificação do trabalho nesta área e na construção do protagonismo da população em situação de rua. A expectativa é que essa população possa sair do papel de receptora passiva de intervenções de saúde pontuais, adotando um conceito mais amplo de saúde que a considere não apenas como um evento biológico, mas também como um produto social.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi sistematizar e socializar novas técnicas e conhecimentos com a equipe de atenção à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente pessoas em situação de rua, para melhorar a eficácia do atendimento e promover a conscientização sobre saúde. Com base em mais de 20 anos de experiência no SUS, o estudo buscou desenvolver estratégias específicas para abordar esses usuários e encontrar as melhores soluções para os desafios enfrentados, valorizando princípios de democracia, diversidade, singularidade humana e um compromisso ético e político que respeitasse a pluralidade e valorizasse os afetos gerados pelos encontros.

MÉTODO

A identificação do universo da pesquisa foi realizada por meio dos prontuários das pessoas



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado.

atendidas no Consultório na Rua de Limeira, entre 18/05/2021 e 18/05/2022, totalizando 423 prontuários. Destes, 110 indivíduos se declararam em situação de rua, do sexo masculino e maiores de 18 anos. A coleta de dados primários foi feita por meio de entrevistas realizadas nos locais onde essas pessoas residem no município em estudo. Para aprofundar a compreensão, também foi necessário pesquisar artigos sobre experiências de educação popular em contextos semelhantes, já que não havia registros de ações desse tipo na região com o público-alvo em estudo.

Essa forma de interação se constituiu como uma tecnologia social de Educação Popular em Saúde, voltada para pessoas em situação de rua, com potencial de aplicação ampliada para outras populações adultas em vulnerabilidade social. A construção conjunta da busca por uma saúde singular, alicerçada na liberdade de escolha, deve ser realizada com cuidado. O encontro com a pessoa em situação de rua deve ser consentido e compreendido como uma oportunidade de troca de ideias, escuta e acolhimento, sem obrigações ou compromissos de ambas as partes. A principal ideia foi organizar, em ordem cronológica, os sentimentos dessas pessoas, que frequentemente não acreditam em seu potencial, focam em aliviar o mal-estar imediato (como o uso de drogas para cessar a abstinência) e não veem perspectivas para o futuro.

Durante as entrevistas, a relação entre as partes evoluiu a ponto de tornar possível a expressão de sonhos e expectativas através de desenhos, trazendo uma boa sensação para o encerramento da atividade e o planejamento do cuidado em saúde. A ferramenta de coleta de dados revelou-se um Produto Educacional (PE) importante devido ao impacto positivo nas pessoas entrevistadas, que saíram motivadas e com expectativas sobre sua própria capacidade de autonomia. A aproximação atenciosa, a escuta qualificada e a comunicação eficiente foram cruciais no processo de estabelecimento de vínculos.

As ações educativas destacaram a necessidade de organizar os dados e confeccionar um glossário para consolidar a comunicação com pessoas em vulnerabilidade social e em situação de rua. Durante os encontros, foi elaborado um diário de campo, cujos dados permitiram a construção do Glossário “Da Rua”. Este glossário, apesar de sua especificidade, pode ser utilizado em diferentes contextos e momentos, sendo um material dinâmico, assim como o próprio idioma. É desejável que ele seja ampliado e transformado conforme as situações em que for utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O instrumento de coleta de dados desenvolvido para estabelecer vínculos de confiança com a população-alvo da pesquisa possibilitou um atendimento mais eficaz e trouxe resultados positivos na conscientização sobre o cuidado em saúde, enriquecendo as experiências no trabalho de campo. O objetivo ao criar este guia foi fornecer uma ferramenta capaz de orientar a construção de vínculos, apontar caminhos, dar dicas e estruturar um plano de cuidados para os participantes da pesquisa. A intenção foi criar ferramentas que facilitassem o trabalho dos profissionais que atendem essa população específica, melhorando a qualificação dos resultados e a eficiência das políticas públicas.

A construção conjunta de uma abordagem de saúde personalizada, baseada na liberdade de escolha, foi um processo cuidadoso. Considerando a importância e a complexidade da vida humana, foi possível organizar um esquema de ação voltado para as pessoas em situação de rua. A criação desse guia e de outras ferramentas de cuidado visa não apenas facilitar o trabalho dos profissionais, mas também promover um atendimento mais humanizado e eficiente, contribuindo para a construção de uma saúde mais inclusiva e respeitosa para todos, conforme se aprecia na figura abaixo:

Figura 1: Estrutura do Atendimento

Fonte: Elaboração própria.

As etapas executadas de forma gradual e sequencial, foram: Mapear o território; Apresentação pessoal; Resolução de problemas pontuais; Escuta qualificada; Vínculo; Expressão de desejos; Planejamento e Acompanhamento.

A necessidade de uma reavaliação constante é fundamental para a manutenção do planejamento e atualização dos objetivos das pessoas atendidas. O número de encontros necessários para a execução do guia variou de acordo com o contexto, assim como as técnicas de aproximação utilizadas.

As ações educativas evidenciaram a necessidade de organizar os dados e criar um glossário para consolidar melhor a comunicação com essa comunidade específica. Ter uma linguagem comum é essencial para estabelecer uma comunicação efetiva e afetiva.

No contexto das interações sociais, permitir que as pessoas falem da maneira como estão acostumadas é uma forma de acolhimento e demonstra que a atenção recebida não depende de uma mudança de atitude. Julgar o modo de falar de uma comunidade é uma forma de exclusão e preconceito.

O Glossário "Da Rua" foi elaborado ao longo do processo da pesquisa para facilitar a comunicação e superar qualquer forma de discriminação. Essa ferramenta busca promover a inclusão e fortalecer a conexão entre os profissionais de saúde e a população em situação de rua, garantindo que a comunicação seja respeitosa e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o conteúdo abordado nestes produtos educacionais permita o acesso à diversidade e facilite a acessibilidade de todos os envolvidos na temática da Educação Popular em Saúde, especialmente no contexto da população em situação de rua, em qualquer espaço socio-territorial.

Os produtos desenvolvidos são uma devolutiva concreta para a sociedade, valorizando e potencializando as políticas públicas. Essas ferramentas são projetadas para serem utilizadas com qualidade, respeito e compromisso com a promoção de uma vida melhor para a população em situação de rua. A intenção é que esses produtos contribuam para a conscientização e capacitação dos profissionais de saúde, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz, baseada na comunicação inclusiva e no entendimento das realidades vividas por essa população.

Além disso, espera-se que esses instrumentos possam ser adaptados e aplicados em diferentes contextos e regiões, atendendo às especificidades locais e culturais. Dessa forma, a aplicação desses produtos educacionais poderá contribuir para a criação de ambientes mais inclusivos e acolhedores, onde a saúde é entendida de maneira ampla, integrando aspectos sociais, emocionais



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non- Commercial, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado.

e culturais.

O uso desses produtos educacionais busca fomentar a consciência cidadã e a participação ativa das pessoas em situação de rua, promovendo sua autonomia e empoderamento. Assim, as ações educativas populares em saúde podem se tornar um meio efetivo de transformação social, garantindo que essa população tenha acesso a cuidados de saúde dignos e apropriados às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, A.C.F. População em situação de rua - construção de ações educativas populares em saúde. [Dissertação] Campus São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde (BR), Relatório da 8 Conferência Nacional de Saúde. [Brasília] 1986. Disponível em: <www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/relatorio_8.pdf> Acesso em: 13/06/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria N° 2761, 19/11/2013. Política Nacional de Educação popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html> Acesso em: 15/07/2022.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. 1ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.